

***O RETRATO NA ENCRUZILHADA DA PINTURA EM PORTUGAL
(1911-1949)***

Filomena Maria de Carvalho Serra

**Tese de Doutoramento
em História da Arte Contemporânea**

Dezembro, 2012

Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de
Doutor em História da Arte Contemporânea, realizada sob a orientação científica da
Professora Doutora Margarida Acciaiuoli de Brito

Apoio financeiro da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia

AGRADECIMENTOS

Naturalmente no decorrer deste comprido percurso fui tendo variadíssimos apoios e incentivos. Eles sustentaram as longas horas de solidão da investigação, a inspiração e a escrita. Essas vozes preencheram frequentemente as sombras dos inúmeros retratos que revisei e ficavam todos os dias como imagens em suspensão.

A Professora Margarida Acciaiuoli foi a orientadora perspicaz, rigorosa e severamente exigente para quem vão, em primeiro lugar, os meus agradecimentos, não só porque me lançou o desafio do tema, que logo me entusiasinou como aceitou assumir a orientação do meu estudo, resistindo comigo a todos os desgastes. Agradeço ainda as suas valiosas sugestões e os seus Seminários. Quero agradecer também à Danièle Cohn, o usufruto da sua casa em Paris e da sua biblioteca. Aí consegui encontrar a concentração e o rumo para o início da escrita da tese. De igual modo o meu reconhecimento a Renato Lessa, que me chamou à atenção para as questões do anti-semitismo e me levou ao estudo das relações entre a arte e os fascismos. Recordo também Jorge Silva Melo, a inspiração dos seus filmes, e as respostas sobre a *comedia dell'arte*. Devo ainda a Bernardo Pinto de Almeida o estímulo e a amizade mas também o incentivo à escrita sobre arte. E a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, tornaram o meu trabalho menos árduo e o seu resultado menos imperfeito: o Paulo Baptista, colega com quem partilho o interesse pelo tema do retrato; a Maria João Castro incentivadora de colóquios; a entusiasta Maria Alexandra Quintas; e ainda a todos os colegas que de um modo ou de outro partilharam os momentos de inquietação. Endereço finalmente ao Pedro Sousa Dias, uma palavra especial pela ajuda indispensável, sem a qual os índices não estariam acabados a tempo; e, ainda, à Ana Mafalda Lourenço, pela colaboração competente na organização das imagens.

A minha gratidão à Ester Casado, pela escuta atenta e duradoura sem a qual este trabalho seria impossível. Também à amiga certa Antonieta Santos Silva; um obrigado à Aninhas, à Teresa Tavares; à Ana Viegas e ao Júlio Moreira; à Maria Nobre Franco; à Carmen Pichel; também à Margherita Auletta, a minha companheira de aventuras e viagens; *last but not least* à amizade genuína do António Luís Cotrim.

Finalmente à minha família, agradeço sobretudo ao Pai Serra e ao meu filho Pedro, vítimas de humores e indisponibilidades, tal como ao Nicolau, ao Tomás e à Joana, à Bárbara e à Wandoska. Sobretudo, à Aurolina e à Fernanda, e a todos os meus primos a quem eu devo a maior amizade e compreensão.

Um agradecimento às instituições que me atenderam: a Biblioteca Gulbenkian e uma palavra especial ao serviço do Espaço Multimédia; à Sociedade Nacional de Belas Artes e ao Sr. António Silva; à Biblioteca Nacional, à Fundação António Quadros e à Sociedade de Geografia de Lisboa; e ainda à Dra. Maria Leal da Biblioteca da Reitoria da Universidade de Lisboa pelo auxílio sempre pronto. Finalmente, um grande Obrigado, ao meu marido Manuel Villaverde Cabral, que partilhou comigo este longo tempo, devo a inteligência e as críticas, toda a infinita paciência, bem como o entusiasmo partilhado pela arte, e ainda as vírgulas e todos os eteceteras que aqui não cabem.

TÍTULO DA TESE
O RETRATO NA ENCRUZILHADA DA PINTURA EM PORTUGAL (1911-1949)

AUTOR
FILOMENA MARIA DE CARVALHO SERRA

RESUMO

Esta dissertação de doutoramento tem por base uma investigação acerca das práticas do Retrato na pintura em Portugal na primeira metade do século XX. O tema forneceu a oportunidade para atravessar perto de meio século da arte nacional, num período que se estende desde 1911 - um tempo imediatamente após a proclamação da República e muito próximo de «Orpheu» - até ao regime do Estado Novo, terminando a pesquisa quando a comunidade internacional assiste ao final da Segunda Guerra Mundial. Este atribulado período cronológico encontra-se, do ponto de vista estético, na encruzilhada entre aqueles que pintam retratos, continuando um género que remonta à tradição académica, e uma nova geração de artistas que questiona esse mesmo género e a própria pintura. Se por um lado temos o retrato convencional, temos também a transgressão do género. O retrato foi o alvo de uma interrogação sobre o Homem assim como sobre o próprio país, tanto à esquerda como à direita do leque ideológico.

Almada Negreiros, o criador polimórfico, assume desde o início o papel principal do nosso estudo. Em Almada se reflectiu, como em nenhum outro criador, o desejo de redesenhar a construção de um Homem Novo que acaba por representar, nesse «Retrato da Pátria» que são os painéis das Gares Marítimas de Lisboa, a epítome das fragilidades daquela utopia.

PALAVRAS-CHAVE: Retrato; Pintura; Portugal

ABSTRACT

This dissertation is grounded on my research about the practices of Portraiture in Portuguese painting during the first half of the 20th century. This theme represented an opportunity to travel through near five decades of national art during the period spreading from 1911 - a moment immediately prior to the proclamation of the Republic and very near the publication of «Orpheu» - until the «New State» régime.

The dissertation concludes when the international community witnesses the end of II World War. This troubled chronological period is placed, from the aesthetic viewpoint, at the crossroads between those who painted portraits, continuing a genre which goes back to the academic tradition, and a new generation of artists who question that genre and painting itself. If we have on the one hand the conventional portrait, we also have, on the other hand, the transgression of the genre. Portraiture was the object of an interrogation about Man as well as the Nation, both by the Left and the Right of the ideological spectrum.

Almada Negreiros, the polymorphous creator, takes from the very beginning the main role in our study. Almada reflected, like no other artist, the desire to redesign the construction of a New Man which constitutes - in that «Portrait of the Motherland» represented by the panels of Lisbon's «Gares Marítimas» - the epitome of that utopia's fragilities.

KEY-WORDS: Portrait; Painting; Portugal.

ÍNDICE

Introdução.....	p. 1
 Capítulo I: Guilherme de Santa-Rita e a situação do retrato no princípio do século	
1. 1. Da cópia da <i>Olympia</i> de Manet à realização da «Cabeça Cubo-Futurista»...	p. 9
1. 2. O retrato pictural e os limites do Naturalismo. O impasse do retrato.....	p. 42
1. 3. O papel da caricatura no desenvolvimento do género.....	p. 58
 Capítulo II: Almada Negreiros e a luta contra as convenções	
2. 1. A dança e o processo de descoberta do corpo.....	p. 69
2. 2. O papel do retrato fotográfico na afirmação do corpo.....	p. 99
2. 3. O corpo em acção.....	p. 108
 Capítulo III: O retrato como cenário e ilustração	
3. 1. A auto-representação em Almada e o tema da <i>comedia dell'arte</i>	p. 183
3. 2. O retrato e a modernidade.....	p. 211
3. 3. O retrato, as revistas e os magazines.....	p. 241
3. 4. O retrato mundano.....	p. 257
3. 5. O corpo na paisagem e a paisagem no corpo.....	p. 272
 Capítulo IV: O ingenuismo construtivo	
4. 1. A teorização do ingenuismo e a revista <i>Presença</i> (1927-1940).....	p. 277
4. 2. O realismo mágico de Julio.....	p. 309
4. 3. Dominguez Alvarez, a paisagem como retrato e o retrato como paisagem.....	p. 317
4. 4. Máscara e retrato psicológico em Mário Eloy.....	p. 323
4. 5. O classicismo moderno de Almada Negreiros.....	p. 343

Capítulo V: O retrato como «paisagem» da História

5.1. A aliança do Estado com os artistas.....	p. 373
5.2. O retrato como encenação da História.....	p. 399
5.3. O retrato do Chefe.....	p. 419
5.4. O SPN/SNI e o apoio aos artistas.....	p. 446

Capítulo VI: Destruição e reconstrução

6.1. O retrato e o Novo Humanismo.....	p. 481
6.2. A emergência do Neo-realismo.....	p. 494
6.3. Desfacializações.....	p. 523
6.4. Almada Negreiros e o «Retrato da Pátria».....	p. 549

Considerações Finais.....	p. 561
----------------------------------	---------------

Fontes e Bibliografia	p. 567
------------------------------------	---------------

Índice Onomástico	p. 603
--------------------------------	---------------

Índice Analítico.....	p. 627
------------------------------	---------------